



GERÊNCIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA
MANAGEMENT OF THE NURSING CARE IN THE FAMILY HEALTH STRATEGY
GESTIÓN DE CUIDADOS DE ENFERMERÍA EN LA ESTRATEGIA DE SALUD DE LA FAMILIA

*Francisca Tereza de Galiza¹, Antônio Leonan de Sousa Bezerra², Andressa Suelly Saturnino de Oliveira³,
Gilvan Ferreira Felipe⁴, Marcelo Costa Fernandes⁵, Maria Alzete de Lima⁶*

RESUMO

Objetivo: analisar o conhecimento dos enfermeiros da atenção primária sobre gerência do cuidado. **Método:** estudo exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, no qual participaram dez enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família de Picos (PI), Brasil. Os dados foram produzidos por meio de entrevista estruturada e analisados pela técnica de Análise de Conteúdo. **Resultados:** percebeu-se a dicotomia entre gerenciar e assistir a partir das concepções e relatos dos enfermeiros que caracterizassem a gerência do cuidado, demonstrando um despreparo frente à organização da assistência. As dificuldades relatadas se referem à carga de trabalho presente nas Unidades Saúde da Família. **Conclusão:** os resultados do estudo demonstram as fragilidades e dificuldades apresentadas pelos enfermeiros que remetem à organização da assistência e seus modelos conceituais de atuação, como o gerir o cuidado. **Descritores:** Cuidados de Enfermagem; Atenção Primária à Saúde; Administração dos Cuidados ao Paciente.

ABSTRACT

Objective: to analyze the knowledge of nurses of primary care about care management. **Method:** This is an exploratory-descriptive study with a qualitative approach, which was attended by ten nurses who worked in the Family Health Strategy of Picos (PI), Brazil. The data were produced by means of structured interviews and analyzed by Content Analysis Technique. **Results:** it was observed the dichotomy between managing and watching from the conceptions and reports of nurses that characterized the management of care, demonstrating a lack facing the organization of assistance. The difficulties reported are related to the workload present in Family Health Units. **Conclusion:** the results of this study demonstrate the weaknesses and difficulties presented by nurses that refer to the organization of assistance and their conceptual models of practice, as the manage care. **Descriptors:** Nursing care; Primary health care; Management of Patient Care.

RESUMEN

Objetivo: analizar el conocimiento del personal de enfermería en la atención primaria de salud en la gestión sanitaria. **Método:** este es un estudio descriptivo-exploratorio con enfoque cualitativo, que contó con la participación de 10 enfermeras que trabajaban en la Estrategia Salud de la Familia de Picos (PI), Brasil. Los datos fueron obtenidos por medio de entrevistas estructuradas y analizados por la Técnica de Análisis de Contenido. **Resultados:** se observó la dicotomía entre administrar y ver desde las concepciones e informes de enfermeras que caracteriza la gestión de la atención, demostrando una falta de frente de la organización de la asistencia. Las dificultades mencionadas están relacionadas con la carga de trabajo presente en la salud de la familia. **Conclusión:** los resultados de este estudio demuestran las deficiencias y las dificultades presentadas por las enfermeras que se refieren a la organización de asistencia y sus modelos conceptuales de la práctica, como la gestión de la atención. **Descriptor:** Atención de Enfermería; Atención Primaria de Salud; Manejo de Atención al Paciente.

¹Enfermeira, Professora Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Federal do Piauí/UFPI. Picos (PI), Brasil. E-mail: terezagaliza@yahoo.com.br; ²Enfermeiro (egresso), Universidade Federal do Piauí/UFPI. Picos (PI), Brasil. E-mail: leonan_bezerra@hotmail.com; ³Enfermeira, Professora Mestre, Universidade Federal do Piauí/UFPI, Doutoranda em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará/UFC. Fortaleza (CE), Brasil. Email: andressasuely@hotmail.com; ⁴Enfermeiro, Doutorando em Enfermagem, Universidade Federal do Ceará/UFC. Professor Mestre, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/UNILAB. Redenção (CE), Brasil. E-mail: gilvanfelipe@yahoo.com.br; ⁵Enfermeiro, Doutorando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Ceará/UECE. Professor Mestre, Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Cajazeiras (PB), Brasil. E-mail: celo_cf@hotmail.com; ⁶Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Norte/UFRN. Natal (RN), Brasil. E-mail: alzetelima@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O processo de trabalho de enfermagem, quanto às ações profissionais do enfermeiro, subdivide-se no cuidar, gerenciar, pesquisar, ensinar e participar politicamente¹, sendo as duas primeiras consideradas as mais evidentes na prática profissional da enfermagem. A prática gerencial constitui uma atividade privativa do enfermeiro, respaldada pela lei do exercício profissional nº 7.498/86², caracterizando-se pela organização do ambiente de trabalho, das técnicas de cuidado e dos agentes de enfermagem, a fim de promover melhores condições de trabalho, e a prática assistencial devendo abranger o cuidado integral propriamente dito.

O gerenciamento de enfermagem se conceitua na manutenção e no controle de recursos materiais e capital humano, na provisão e previsão, no planejamento, na execução e avaliação da assistência, na gerência do cuidado e na supervisão e orientação do pessoal de enfermagem³, sendo que a articulação dessas atividades possibilitará o alcance e desenvolvimento da gerência do cuidado.

Por sua vez, a gerência do cuidado de enfermagem envolve uma relação entre o saber-fazer gerenciar e o saber-fazer cuidar, estabelecendo relações que resultam em um processo dinâmico e sistêmico, que articula os saberes da gerência e do cuidado, caracterizado pelas ações instrumentais de cuidado direto e indireto, assim como a articulação e a interface dos aspectos técnicos, políticos e sociais de que envolvem a práxis da enfermeira.⁴

No entanto, apesar dos referidos instrumentos de trabalho evidenciarem a abrangência da competência do enfermeiro gerente, na prática, as tarefas delegadas a esses profissionais da saúde muitas vezes se resume ao cumprimento de normas, atividades burocráticas e ao controle de procedimentos a serem executados. Dessa forma, a verdadeira gerência do cuidado não está sendo desenvolvida pelo enfermeiro, e sim, estão priorizando o gerenciamento da unidade de serviço, impulsionadas pelas exigências das instituições.⁵

A enfermagem, desde a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), vem buscando articular a prática gerencial e assistencial na tentativa de satisfazer as questões geradas pelo novo sistema. Como e quem devem planejar e organizar os serviços de saúde, sem perder de vista a assistência integral, foram preocupações existentes na época. A partir de então, com acréscimo das transformações

sociais e tecnológicas, a exigência por uma assistência de qualidade assumiu posição relevante, exigindo um enfermeiro flexível e apto para se moldar diante de novas tendências, a fim de corresponder aos anseios da clientela.

Não só os enfermeiros como a enfermagem de modo geral, precisarão ter ciência das mudanças da sociedade contemporânea. Para isso, os gerentes do cuidado de enfermagem devem se aperfeiçoar para se desvincular dos paradigmas clássicos de gerências, tais como o modelo Taylorista que difunde a divisão de atividades e a assistência fragmentada, qual ainda hoje predomina nas instituições de saúde.⁶

Acredita-se, portanto, que o enfermeiro que presta seus serviços na atenção primária ultrapasse suas ações gerenciais perante o funcionamento do atendimento assistencial, e priorize a gerência do cuidado como prática inerente do profissional de enfermagem. Assim, este estudo objetivou analisar o conhecimento de enfermeiros da atenção primária sobre gerência do cuidado.

MÉTODO

Estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em 10 Unidades de Saúde da Família (USF) da cidade Picos-PI, no período de dezembro de 2012 a fevereiro de 2013. Os participantes constituíram-se de enfermeiros de 20 USF da zona urbana, totalizando 10 enfermeiros que estavam em seus postos de atendimento no período da coleta e se dispuseram em participar.

Os dados foram coletados por meio de uma entrevista estruturada, guiada por questões que caracterizem os enfermeiros participantes com aspectos sócios demográficos e relacionados à formação em enfermagem. O roteiro de entrevista foi constituído de perguntas que buscam atender o objetivo da pesquisa, sendo elas: *O que você entende por gerenciamento na enfermagem? De que forma o cuidado é gerenciado na assistência de enfermagem?*

Os relatos foram gravados com auxílio de um aparelho mp4 digital para manter a integridade das falas, e posteriormente transcritos integralmente para que pudessem ser melhor analisados. Os participantes foram informados previamente desse método de coleta de dados.

Os discursos foram analisados segundo o método de Análise de Conteúdo, realizado em três fases, seguindo a ordem de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e a interpretação,

portanto, neste estudo os discursos foram codificados em E01, E02[...] E10, para ilustrar a apresentação dos dados e representar o significado de gerência do cuidado pelos enfermeiros da atenção primária.

O projeto de pesquisa desse estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí/UFPI, obtendo parecer favorável, respeitando os aspectos éticos e legais de pesquisa envolvendo seres humanos, conforme Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Todos os participantes da pesquisa foram do sexo feminino, com faixa etária prevalente entre 22 a 40 anos, sendo sete casadas, todas possuíam especialização, especificamente nas áreas de: saúde pública (04), gestão em saúde (04), saúde da família (04), enfermagem

cardiológica (02), enfermagem em terapia intensiva (01), saúde do trabalhador (01). Quanto ao tempo de serviço na atenção primária observa-se que cinco enfermeiras possuem entre 01-03 anos, e as outras cinco no intervalo entre 04-06 anos.

Para o questionamento sobre o gerenciamento de enfermagem surgiram o cuidado gerencial burocrático e cuidado direto de enfermagem como categorias, seguido das subcategorias: gerenciamento institucional, administração de materiais e insumos, qualificação do ambiente de trabalho, redimensionamento de pessoal, burocracia, coordenar a equipe, organização das ações do cuidado direto e assistência, totalizando 22 unidades de registro (52%) para a categoria cuidado gerencial burocrático e 21 unidades de registro (48%) para a categoria cuidado direto de enfermagem como mostra a Tabela 1.

Tabela 1. Distribuição numérica e percentual das codificações e unidades de registro sobre gerenciamento de enfermagem para enfermeiros. Picos-PI, dez. 2012/ fev. 2013.

Categorias	Subcategorias	Codificação	Unidades De Registro
Cuidado gerencial burocrático	-Gerenciamento institucional	CBGI - 10 (45%)	CGB 22 (52%)
	-Administração de materiais e insumos	CBAM - 05 (23%)	
	-Qualificação do ambiente de trabalho	CBQT - 02 (09%)	
	-Redimensionamento de pessoal	CBRP - 03 (14%)	
	-Burocracia	CBBU - 02 (09%)	
Cuidado direto de enfermagem	-Coordenar a equipe	CECE - 09 (43%)	CDE - 21 (48%)
	-Organização das ações do cuidado direto	CEOC - 08 (38%)	
	-Assistência	CEAS - 04 (19%)	

As falas que se seguem ilustram as categorias, cuidado gerencial burocrático, com aproximação de suas subcategorias conforme a tabela 1.

Gerenciamento na enfermagem eu entendo que é uma forma que a enfermeira tem de estar administrando, a questão não só do pessoal de enfermagem, mas também toda a parte de materiais, insumos, insumos permanentes[...]. (E01)
E o gerenciamento é isso, a questão de você estar[...] no gerenciamento a gente faz a divisão de tarefas, o planejamento de atividades e distribuição de tarefa para os trabalhadores que aqui se encontram. (E04)
O gerenciamento, ele compõe-se por etapas que vão desde a assistência até a atividade burocrática do enfermeiro[...]. (E05)
Referindo-se ainda a essa categoria, depreendeu-se que o gerenciamento institucional foi a subcategoria mais referenciada, apresentando um total de 10 unidades de registro (CBGI - 10), como desvelam as falas:
Seria uma organização dos serviços. Seria como administrar os recursos humanos e

materiais dentro da unidade básica de saúde. (E07)
Eu entendo que seja um serviço de grande valia, porque o enfermeiro tem que avaliar, coordenar toda a equipe; questão da instituição também termina envolvendo, gerenciando também, então é um papel de gestão na verdade. (E03)
No gerenciamento da enfermagem, eu fico responsável por toda equipe, por marcação de consultas, visitas das ACS, organização dos programas e a produção. (E10)
Quanto à categoria cuidado direto de enfermagem, os sujeitos da pesquisa, quando questionados sobre o gerenciamento de enfermagem, enfatizaram que esse papel do enfermeiro estava relacionado com a responsabilidade pela equipe, planejamento do cuidado e execução do mesmo, ou seja, se referiram à gerência do cuidado. Como se observa nas falas:
[...] acho que se trata de uma forma de organização das ações de enfermagem, seja ela no cuidado, na administração ou na supervisão. (E02)
Pra mim, gerenciamento de enfermagem é você dirigir, administrar um serviço de

Galiza FT de, Bezerra ALS, Oliveira ASS de et al.

Gerência do cuidado de enfermagem na estratégia...

enfermagem pelo qual você está responsável. (E06)
É coordenar[...] com vistas à subsidiar ações educativas e assistenciais, otimizando e qualificando a assistência. (E08)
É a administração das ações e condutas nos serviços de enfermagem. (E09)

Destaca-se a subcategoria coordenar a equipe como a mais enfatizada, apresentando um total de nove unidades de registro (CECE - 09), correspondendo 43% das falas desse questionamento, sendo retratadas a seguir:

Eu entendo que seja um serviço de grande valia, porque o enfermeiro tem que avaliar, coordenar toda a equipe[...] (E03)
[...]além de ser o supervisor da equipe de enfermagem ele deve ser coordenador de todos os funcionários, todos os recursos humanos, desde o zelador até a atividade do

médico, que realmente hoje nós somos coordenadores da equipe[...] (E05)
É coordenar de forma organizativa e integralizada uma equipe[...] (E08)

No que se refere ao contexto da gerência do cuidado na atenção primária, os enfermeiros quando interrogados sobre o método utilizado para gerenciar o cuidado na atenção primária, emergiram as categorias burocrático, formativo e assistencial representadas pelo quantitativo de unidades de registro de 23 (37%), 10 (16%), 29 (47%) unidades respectivamente, compostas pelas as subcategorias normativo, supervisionado, planejamento, capacitação da equipe, organizando as ações do cuidado e identificação das necessidades como mostra a Tabela 2.

Tabela 2. Distribuição numérica e percentual das codificações e unidades de registro sobre a forma de como é gerenciado o cuidado pelos os enfermeiros. Picos-PI, dez. 2012/ fev. 2013.

Categorias	Subcategorias	Codificação	Unidades De Registro
Burocrático	-Normativo	BUNO - 13 (57%)	BU-23 (37%)
	-Supervisionado	BUSU - 10 (43%)	
	-Planejamento	FOPL - 04 (40%)	
Formativo	-Capacitação da equipe	FOCE - 06 (60%)	FO-10 (16%)
Assistencial	-Organizando as ações do cuidado	ASOC - 16 (55%)	AS-29 (47%)
	-Identificação das necessidades	ASIN - 13 (45%)	

Ressalta-se a subcategoria normativo, para a categoria burocrático, como de maior representatividade com 57% das unidades de registro. Como denotam as falas:

Eu tenho como prioridade, gerenciar esse cuidado de forma padronizada, por exemplo, criando normas e rotinas para a unidade, escrita, fixando nos locais de trabalho[...] (E01)
A gente tem uma escala aqui no posto de atendimento de segunda a quinta feira e esse cuidado é gerenciado dessa forma[...] (E04)
Esse gerenciamento é organizado, como eu já falei na pergunta anterior, pelo manual de normas e rotinas e procedimentos[...] (E05)
O cuidado é gerenciado através da supervisão de enfermagem[...] (E06)

Em relação à categoria formativo, essa apresentou um contingente de 10 unidade de registro (FO-10), composta pelas subcategorias planejamento e capacitação da equipe, em que a primeira equivale a 40% (FOPL-4) das unidades e a segunda a 60% (FOCE-6).

Então, a gente pode gerenciar enquanto enfermeiro esse cuidado, não só criando normas e rotinas, mas qualificando também a equipe[...] (E01)
O cuidado é gerenciado através, na supervisão de enfermagem, pelas

atualizações, atividades continuadas para que seja prestada num serviço. (E06)
Dando continuidade aos programas, fazendo palestras[...] (E10)

Apesar de a FOPL-4 ter sido menos citada nas falas, é importante discutir que os enfermeiros quando se referiram ao planejamento, abordavam principalmente a divisão dos serviços ofertados pela unidade durante a semana, dando a entender que esse planejamento o direcionava na organização da assistência, na gerência do cuidado.

A questão do cuidado, ele é gerenciado mediante a divisão dos dias de atendimento[...] todo dia da semana é um dia de uma atividade. (E04)

No tocante à terceira categoria, essa se mostrou bastante homogênea entre as percepções dos enfermeiros quanto à forma de gerenciar o cuidado. Pois apesar da função gerencial ser um dos núcleos da enfermagem, a assistência é considerada a assinatura do enfermeiro enquanto profissional, condição imposta por fatores históricos intrínsecos à profissão e pelas perspectivas da sociedade.

A categoria assistência (AS-29) acumulou 47% das unidades de registro, ficando dividida nas subcategorias: organizando as ações do cuidado (ASOC-16) e identificação das necessidades (ASIN-13), sendo a primeira a mais comentada, com 55% entre as unidades

Galiza FT de, Bezerra ALS, Oliveira ASS de et al.

de registro, subtendendo-se que o gerenciamento do cuidado desses enfermeiros é voltado a ações assistenciais e não burocráticas.

Constata-se na produção textual, que os enfermeiros ao tentarem organizar seus serviços, remetem-se direta e indiretamente à Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), como meio facilitador para o gerenciamento do cuidado, como se observa:

Desde o atendimento ao cliente onde são coletados os dados, na anamnese, na codificação dos problemas ou nas intervenções de enfermagem. (E02)

O cuidado é gerenciado a partir do planejamento das ações que devem ser executadas dentro da unidade básica de saúde, buscando assim uma assistência adequada[...] (E07)

De forma a prestar uma assistência de qualidade segundo os princípios que regem o cuidado e respeitando as habilidades de cada profissional. (E08)

Através da SAE[...] (09)

Enfim, embora alguns participantes ainda recorram a ações burocráticas e administrativas na organização do cuidado nas ESF, a maioria (AS-29, 47%), em relação à gerência do cuidado, tem suas tomadas de decisões baseadas em estratégias voltadas para assistência, mostrando que apesar das contradições envolvendo a temática ainda podemos encontrar profissionais executando o cuidado sem fugir do contexto.

DISCUSSÃO

A gerência do cuidado do enfermeiro remete a duas dimensões distintas do processo de trabalho de enfermagem; o cuidado, considerado a função nuclear do enfermeiro e o gerenciamento, responsável por subsídios para a execução da primeira. A manutenção dessa relação se mostra eficaz na condução dos serviços de enfermagem onde o descompasso dessa harmonia pode resultar na fuga de identidade do profissional refletindo nos serviços de saúde prestados.

Alguns estudos já evidenciam a existência dessa discordância entre gerenciar e cuidar em vários segmentos da prática de enfermagem. O relacionamento entre assistir e gerir sempre se mostrou como um desafio, tendo sido mais destacado a partir da década de 1990, tanto no aspecto da formação do enfermeiro como na atuação da enfermagem, contudo, há o incentivo à visão crítica e reflexiva das atividades que o enfermeiro desenvolve, possibilitando a esta categoria se apropriar da filosofia de atuação da Estratégia Saúde da Família e implementar mudanças.⁷

A discussão dos resultados desta pesquisa foi norteada por autores que acreditam na

Gerência do cuidado de enfermagem na estratégia...

existência de possíveis inquietações decorrentes da ambiguidade desses conceitos, e a realidade empírica extraída dos discursos dos sujeitos da pesquisa em relação ao gerenciamento do cuidado de enfermagem na atenção primária, portanto, no que diz respeito ao cuidado gerencial burocrático, de acordo com os enfermeiros entrevistados, observou-se que os profissionais responsáveis pela ESF assimilavam o gerenciamento de enfermagem com o papel de gestor, administrando, coordenando o trabalho da unidade e de toda equipe, ou seja, realizando um trabalho de cunho burocrático.

Entende-se que essa gerência burocrática compreende o processo de trabalhar com pessoas, envolvendo várias outras manobras para alcançar os objetivos organizacionais, apreendendo que o gerenciamento, quando adequadamente executado, envolve uma série de atividades que incluem planejar, avaliar, organizar, liderar e controlar.³

Tomando esse mesmo raciocínio, e de acordo com as falas apresentadas, percebe-se uma tendência em vincular o gerenciamento de enfermagem ao gerenciamento institucional em que a ocorrência desse fato é baseada nas teorias administrativas.

Essa redução da gerência de enfermagem à burocracia tende a tornar mecânica a dimensão do processo de trabalho do enfermeiro, visto que, a prestação da assistência de enfermagem ao usuário não pode ficar prejudicada face à atividade burocrática.⁸ É importante lembrar que a função gerencial do enfermeiro é um componente intrínseco da assistência, e que sua execução se firma como um meio para se obter o objetivo essencial da enfermagem, que é o cuidado.

O enfermeiro é o principal responsável pela organização dos serviços e do trabalho da sua equipe, isto é, a inserção da enfermagem nas ações gerenciais voltadas à qualidade é uma condição necessária, pois todo o processo exige iniciativas planejadas, estruturadas e contínuas, no intuito de atender o usuário de forma integral.⁹

Assim, pode-se observar que os sujeitos mostraram entender que o gerenciamento de enfermagem deve ser voltado para a assistência, fazendo uso de suas competências legais, enquanto gerente do cuidado. No entanto, na medida em que eles se distanciam do paradigma da gerência burocrática, afastam-se, portanto, da proposta de ter as dimensões gerenciar e cuidar interligadas para a manutenção de uma boa assistência.

Por meio da coordenação da equipe de enfermagem alcança-se a supervisão, a

Galiza FT de, Bezerra ALS, Oliveira ASS de et al.

liderança e a qualificação da equipe, potencializando as atividades desenvolvidas pelos técnicos de enfermagem integrando um importante eixo do gerenciamento do cuidado.¹⁰

Pelas falas dos participantes, notou-se que a presença de uma equipe qualificada na atenção primária representa uma segurança para o enfermeiro gerente em relação à prestação do cuidado. Mostraram também, sentir-se no dever de capacitar e qualificar sua equipe, dando a entender que o ensinar, subprocesso do trabalho de enfermagem é incluído no dia-a-dia desses profissionais. Dessa forma, os enfermeiros, ao relacionarem a coordenação da equipe como uma forma de gerenciamento de enfermagem subteme-se que o alcance da assistência de enfermagem está baseada ainda na fragmentação dos serviços. Por outro lado, a busca por uma organização das ações de enfermagem, por parte da equipe, mostra-se como um ponto positivo, pois demonstra que o enfermeiro ainda se remete à gerência do cuidado em suas tomadas de decisão.

Relacionar à prática assistencial, focada na gerência do cuidado, configura-se de fato como uma estratégia do enfermeiro para a organização e execução da assistência. Como já discutido, o processo de enfermagem pode ser compreendido como a articulação do seu fazer gerencial e assistencial para satisfazer as necessidades dos pacientes e da instituição, no entanto, pelas falas dos participantes, constatou-se que os enfermeiros quando deparados com a necessidade de organizar a assistência, ainda recorrem às ações de cunho burocrático, dando destaque às atividades normativas e a supervisão, aumentando a disparidade entre gerir e assistir. Nesse contexto de práticas, o cuidado do enfermeiro não tem conseguido viabilizar ações voltadas para as reais necessidades de saúde dos usuários, enfatizando nos procedimentos técnicos mediante o cumprimento de regras e normas.¹¹

Contudo, a correta elaboração de procedimentos normativos permite uma melhor distribuição de serviços e funcionários, conforme o quantitativo de pessoal de enfermagem disponível.¹⁰ Então, a subcategoria normativo se refere às criações e preenchimento de normas, rotinas e escalas, e confere uma atividade cotidiana da prática gerencial do enfermeiro utilizada na organização e divisão do trabalho.

A qualificação dos trabalhadores de saúde, principalmente os da ESF, se faz necessária, devido aos avanços teóricos, organizacionais, tecnológicos e políticos da atualidade e a

Gerência do cuidado de enfermagem na estratégia...

diversidade do campo da atenção e da gestão no território, fato que impõe novas situações a serem vivenciadas.¹² Além disso, vale destacar que os serviços saúde constituem o setor terciário da economia brasileira, ou seja, os bens dessa categoria são consumidos no ato de sua produção, e que o despreparo da equipe pode gerar sérias intercorrências nesse processo.

Assim sendo, planejar é o processo de analisar, avaliar e entender o conjunto de atividades realizadas na ESF, formulando metas e objetivos para implantação e estabelecimento desse sistema, a fim de atingir um nível ótimo de relacionamento entre o que se almeja e o sistema.¹¹

A SAE é a principal forma para melhorar a qualidade da assistência e fortalecer a profissão de enfermagem, e sua execução demonstra fielmente o papel do enfermeiro como gerente do cuidado, pois propicia a implementação de um conjunto de cuidados de enfermagem e uma avaliação constante da assistência.¹⁰ Trata-se de um método científico de trabalho que propicia uma melhoria significativa da qualidade do cuidado prestada ao cliente através do planejamento das ações de enfermagem elaboradas pelo enfermeiro. Com base nisso, configura-se como um método científico que proporciona melhoria significativa da qualidade do cuidado prestado através de ações de enfermagem individualizadas, permitindo a continuidade e a integralidade da assistência, a valorização do enfermeiro e o fortalecimento do trabalho em equipe, tornando-se indispensável para as instituições que buscam melhoria da qualidade da atenção.

Acredita-se, portanto, que a maneira como o enfermeiro relaciona as propriedades gerenciais e assistenciais, sem esquecer a importância da dialética interprofissional e do trabalho em equipe, voltados sempre para as necessidades da clientela, possibilitará alcançar uma assistência integral.

CONCLUSÃO

Os resultados do estudo demonstram as fragilidades e dificuldades apresentadas pelos enfermeiros que remetem à organização da assistência e seus modelos conceituais de atuação, como o gerir o cuidado. A partir do levantamento de dados foi observado ênfase às ações de natureza burocráticas e administrativas adotadas pelos enfermeiros da atenção primária quando tentaram gerenciar o cuidado, confirmando o despreparo existente entre esses profissionais.

Os enfermeiros participantes da pesquisa não estão conseguindo gerenciar o cuidado,

Galiza FT de, Bezerra ALS, Oliveira ASS de et al.

Gerência do cuidado de enfermagem na estratégia...

demonstrando dificuldades tanto na compreensão como na prática da gerência do cuidado, exigindo medidas de gestores e órgão competentes para minimização desses problemas.

A relevância desse estudo se confirma a partir do momento em que se objetiva averiguar a realidade dos enfermeiros da atenção primária, desvendando a falta de conhecimento desses profissionais na gerência do cuidado e alimentando uma área específica de pesquisas da enfermagem, contribuindo para soluções desses fatos e disseminando essa temática.

REFERÊNCIAS

1. Sanna MC. Os processos de trabalho em Enfermagem. Rev Bras Enferm [Internet]. 2007 [cited 2016 June 16];60(2):221-4. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000200018&lng=en
2. Brasil. Lei 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem e dá outras providências. Brasília: Ministério da Saúde; 1986 [cited 20 June 2016]. Available from: <http://www2.camara.gov.br/internet/legislacao/login.htm>
3. Pinheiro, ALS. Gerência de Enfermagem em Unidades Básicas: A informação como instrumento para a tomada de decisão. Rev APS [Internet]. 2009 [cited 2016 May 30];12(3):262-70. Available from: <https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/333/224>
4. Christovam BP, Porto IS, Oliveira DC. Gerência do cuidado de enfermagem em cenários hospitalares: a construção de um conceito. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2012 [cited 2016 June 01];46(37):34-41. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n3/28.pdf>
5. Oliveira JC, Prado C, Peres HHC, Fernandes MFP, Leite MMJ. Grau de competência gerencial em enfermagem na perspectiva de graduandos de uma universidade privada. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2009 Dec [cited 2016 June 20];43(spe 2):1221-5. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342009000600013&lng=pt. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000600013>.
6. Xavier-Gomes LM, Barbosa TLA. Trabalho das enfermeiras-gerentes e a sua formação profissional. Trab Educ Saúde [Internet]. 2011 [2016-06-21];9(3):449-59. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_ar

[ttext&pid=S1981-](#)

[77462011000300006&lng=pt&nrm=iso](#).

7. Fernandes MC, Silva LMS, Silva MRF, Moreira TMM. Actions Related to Care and Management of Nursing Work Process in Primary Health Care. International Archives of Medicine [Internet]. 2015 [cited 2016 June 20];8(247):[about 5 p.]. Available from: <http://imed.pub/ojs/index.php/iam/article/view/1335/1059>
8. Jonas LT, Rodrigues HC, Resck, ZMR. A função gerencial do enfermeiro na Estratégia Saúde da Família: limites e possibilidades. Rev APS [Internet]. 2011 Jan/Mar [cited 2016 June 20];14(1):28-38. Available from: <https://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/977>.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência. Brasília (DF); 2009.
10. Santos, JLG, Lima, MADS. Gerenciamento do cuidado: ações dos enfermeiros em um serviço hospitalar de emergência. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2011 Dec [cited 2016 June 23];32(4):695-702. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472011000400009&lng=pt.
11. Fernandes MC, Silva LMS, Silva MRF, Moreira TMM. Ações de gerência do cuidado na Estratégia Saúde da Família. Rev Rene [Internet]. 2015 Sept/Oct [cited 2016 June 22];16(5):664-71. Available from: http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/2034/pdf_1
12. Ximenes Neto FRG, Sampaio, JJC. Gerentes do território na Estratégia Saúde da Família: análise e perfil de necessidades de qualificação. Rev bras enferm [Internet]. 2007 Dec [cited 2016 June 23];60(6):687-95. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000600013&lng=en.

Submissão: 23/04/2016

Aceito: 12/07/2016

Publicado: 01/11/2016

Correspondência

Francisca Tereza de Galiza
Rua Gothardo Moraes, 155, Ap. 1001A
Bairro Dunas
CEP 60177-340 – Fortaleza (CE), Brasil